

## IMPACTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO COM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO CEARÁ

Maria Cristiane Lopes da Silva<sup>1</sup>  
Ana Paula Silva Ferreira Gadelha<sup>2</sup>  
Catarina Tavares Santiago<sup>3</sup>  
Jefrei Almeida Rocha<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como pretensão apresentar os resultados impactantes das atividades escolares desenvolvidas com os jovens de 15 a 17 anos matriculados no Ensino Fundamental. Tal ação, é uma proposta do Programa Mais Educação – PME e foi executada entre maio e dezembro de 2015 nas escolas da rede pública estadual de Fortaleza. No período mencionado, contava-se com uma participação significativa de escolas que aderiram à proposta do PME, dessa forma, atendia a uma estratégia do Ministério da Educação – MEC, que vislumbrava a implantação de uma política de educação integral, com o objetivo de possibilitar a ampliação da jornada escolar e aprimorar a aprendizagem dos educandos da rede pública. Com esse intuito, a ação em análise foi planejada e executada pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC) em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE), com o apoio do Programa de Bolsas de Estudos e Permanência Universitária (PBEPU), tendo como facilitadores das atividades os universitários bolsistas desse programa. Ao término dessa ação, surgiu o desejo de saber quais contribuições esse programa suscitou ao público envolvido. Em busca dessas respostas, a investigação foi realizada em dez escolas da rede pública estadual de Fortaleza, utilizando a abordagem não probabilística do tipo por conveniência, com aplicação de questionários. Mesmo com percalços e inúmeros desafios, o presente ensaio não tem a pretensão de encerrar as discussões, mas suscitar reflexões sobre essa política pública implementada no cotidiano escolar.

198

**PALAVRAS CHAVE:** Programa Mais Educação, Política, Educação.

---

<sup>1</sup> Especialista em Administração Escolar (UVA). Graduada em Serviço Social (UECE) e em Filosofia (UECE). Professora lotada na Secretaria da Educação do Estado do Ceará na coordenação estadual do Programa Mais Educação no Ceará.

<sup>2</sup> Especialista em Didática da Educação (UECE). Graduada em Pedagogia (UECE). Assistente Técnica Pedagógica na Secretaria da Educação do Estado do Ceará no acompanhamento do Programa Mais Educação.

<sup>3</sup> Especialista em Educação Inclusiva (UECE); Mídias na Educação (UFC). Graduada em Letras (UFC). Professora lotada na Secretaria da Educação do Estado do Ceará.

<sup>4</sup> Mestre em Computação Aplicada pela UECE/IFCE, Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (2007). Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual do Ceará (2002). Professor de língua Portuguesa da Rede Pública Estadual. Professor de Nível Superior de cursos de Graduação e Pós-Graduação. Membro do GRUPO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA E ESTUDO EM EDUCAÇÃO - GIPEE/IFCE.

## **EDUCATION OF IMPACTS MORE COMPREHENSIVE EDUCATION PROGRAM : A CASE STUDY OF PUBLIC SCHOOLS STATE OF CEARÁ**

**ABSTRACT:** This article intends to present the impactful results of school activities with young people from 15 to 17 years enrolled in elementary school. Such action is a proposal of the More Education Program - SMEs and was performed between May and December 2015 in schools the public schools of Fortaleza. In the mentioned period, it counted with a significant participation of schools that joined the proposal of SMEs thus served a strategy of the Ministry of Education - MEC, which envisioned the establishment of a comprehensive education policy, in order to enable the expansion of the school day and enhance the learning of students in public schools. To that end, the action in question was planned and executed by the Secretariat of the State of Ceará Education (SEDUC) in partnership with the State University of Ceará (UECE), with the support of the Scholarship Program of Studies and University Permanence (PBEP) , and as facilitators of the activities the university fellows of this program. At the end of this action, there was the desire to know what contributions this program has raised the public involved. In search of these answers, the research was conducted in ten schools of public schools in Fortaleza, using non-probabilistic approach type for convenience, with questionnaires. Even with setbacks and many challenges, this paper does not have the intention to close the discussions, but raise reflections on this public policy implemented in everyday school life.

199

**KEYWORDS:** More Education Program, Policy, Education.

### **INTRODUÇÃO**

O cenário da política educacional brasileira ampliou a discussão sobre a Educação Integral, e o Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024)<sup>5</sup> criou objetivos e estratégias para a implementação dessa proposta. Como forma de atender a essa necessidade, o Ministério da Educação (MEC) lançou desde o ano de 2007, uma estratégia voltada para a inserção da Educação Integral através da jornada ampliada. Nessa lógica, surgiu o Programa Mais Educação (PME).

A proposta do PME é promover a ampliação de tempos e espaços no cotidiano escolar do ensino fundamental, e dessa forma, contribuir para a melhoria da educação brasileira, como diz o artigo 1º do Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010. “O Programa Mais Educação tem por finalidade contribuir para a melhoria da

---

5 Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, cinquenta por cento das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, vinte e cinco por cento dos(as) alunos(as) da educação básica. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2016.

aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças”.

O programa envolve a participação de vários ministérios que sinalizam uma ação intersetorial que contam com o envolvimento do Ministério da Educação (MEC), do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), do Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação (MCT), do Ministério do Esporte (ME), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), do Ministério da Cultura (MINC), do Ministério da Defesa (MD) e da Controladoria Geral da União (CGU). Esses órgãos têm como objetivo contribuir com a ampliação de tempos e espaços educativos por meio de ações compartilhadas ao contexto social e aos interesses dos estudantes (MEC, 2014, p.4).

O PME nasceu a partir da Portaria Interministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083, com o intuito de minimizar as desigualdades educacionais. O mesmo ocorre através da operacionalização da Secretaria de Educação Básica – SEB, pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com exclusividade para as escolas públicas do Ensino Fundamental de todo país (ibidem).

O referido programa representa uma tentativa de promoção à educação em tempo integral com a participação de outros atores sociais, além da comunidade escolar, visando a garantia da melhoria da educação básica. O mesmo parte da articulação com outras políticas sociais, com a comunidade local fomentando a partilha de saberes que ultrapassa os limites físicos das unidades escolares (MEC, 2014, p.5).

Em 2008, o Ministério da Educação lançou o programa em nível nacional. Anualmente, o MEC divulga uma lista com as instituições que poderão participar do PME e após essa lista ser encaminhada às Secretarias municipais e estaduais de educação, as escolas decidem se aderem ou não ao programa. Caso afirmativo, elas têm autonomia para criarem seus planos de ações mediante as necessidades que desejam atender.

Em uma segunda etapa, quando os planos são aprovados pelo Ministério, os recursos são depositados nas contas das unidades executoras das referidas escolas. Com a verba liberada, as escolas compram os kits necessários para a execução das atividades escolhidas e para o ressarcimento dos monitores/tutores que ficarão como facilitadores frente as ações. Todo o acompanhamento desses planos são feitos diretamente pela

ferramenta de gestão do MEC, chamado PDDE Interativo<sup>6</sup>.

A estrutura do PME vem determinada em sete áreas macrocampos temáticos, divididos em escolas da área urbana e do campo para e respeitar e atender as especificidades locais.

O olhar desse estudo está voltado para a definição e a organização das escolas urbanas. Foram observados os seguintes aspectos dos macrocampos: acompanhamento pedagógico, comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica, cultura, artes e educação patrimonial, educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/educação econômica (educação financeira e fiscal), esporte e lazer, educação em direitos humanos e promoção da saúde. (MEC, 2014, p.8).

Além da estrutura de macrocampos, o programa tem duas modalidades distintas que acabam tendo outra conotação de atividades, são elas: Relação Escola-Comunidade e Ação Mais Educação para Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental, sendo essa última ofertada a partir de 2013, como forma também de adesão por parte das escolas.

A essência deste trabalho é realmente analisar a Ação Mais Educação para Jovens de 15 a 17 anos, enquanto proposta que visa contribuir para os rumos adequados da trajetória escolar desses jovens estudantes, ainda retidos no ensino fundamental da educação básica.

Assim, como as outras atividades do PME, também acontece no outro turno escolar que o estudante está matriculado, contando que eles estejam dentro do perfil da faixa etária estabelecida e ainda cursando o ensino fundamental, já que essa idade deveria o aluno está no ensino médio, com esse parâmetro o aluno é convidado a participar dessa ação. Visto atender essa clientela, o programa procura almejar que:

Esta atividade junto aos jovens de 15 a 17 anos que se encontram retidos no ensino fundamental tem como objetivo construir propostas que propiciem a construção de projetos de vida, por meio de trabalhos integrados entre as diferentes áreas de conhecimento. Os projetos de vida têm como objetivo principal orientar a criação de espaços para: **AUTORIA, CRIAÇÃO, PROTAGONISMO e AUTONOMIA** dos estudantes (MEC, 2014, p.36).

---

<sup>6</sup> É a ferramenta de planejamento da gestão escolar disponível para todas as escolas públicas. Ele foi desenvolvido pelo Ministério da Educação em parceria com as secretarias estaduais e municipais e sua principal característica é a natureza autoinstrucional e interativa de cada tela (...). Disponível em: <http://pdeescola.mec.gov.br/index.php/pde-interativo>. Acesso em 04 ago. 2015.

Em outras palavras, o objetivo dessa ação é contribuir para o alcance regular do fluxo adequado idade/ano dos estudantes, por meio de estratégias diferentes da aula tradicional, onde o professor apenas representa um mero transmissor do conhecimento. Mas, que o presente estudante venha vivenciar uma metodologia que der oportunidade de motivá-los e oportunizá-los a desenvolverem seu protagonismo, que ora desperte-os para a importância da aprendizagem escolar em suas vidas, daí a produção dos projetos de vida.

O MEC reconhece que essa missão representa um grande desafio, considerando que a política de adequação do embate da distorção idade/ano escolar traz números expressivos, de 31% milhões de jovens no recorte de 15 a 17 que ainda não conseguiram nem sequer avançar do ensino fundamental nas escolas públicas em todo o país, dados compilados do censo escolar de 2012. (apud, MEC, 2009, p.7).

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2013), no Ceará a dada realidade não se encontra tão diferente da média nacional, já que os números também são elevados, atingindo 26% de alunos em distorção dentro das escolas públicas estaduais de Fortaleza, com o percentual de 19,3%<sup>1</sup> na capital.

As escolas estaduais no Ceará percebendo que essa ação pode contribuir com este desafio, passaram aderir a partir de 2013 com a proposta dessa atividade inserida no PME. No ano de 2014, período que ocorreu a última adesão do programa, aderiram 168 escolas ao PME, sendo 54 escolas à nível de Fortaleza, ou seja da rede pública estadual, solicitaram essa modalidade *Ação Mais Educação para Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental*, chegando ao total de 2.719 estudantes cadastrados<sup>1</sup> no sistema do PDDE Interativo.

Diante dessa realidade de adesão a essa proposta, porque não buscar que inferências essa proposta vem trazer para o contexto escolar das instituições públicas estaduais de Fortaleza? Já que o quantitativo de escolas foi bem salutar para atender essa política pública de enfrentamento de distorção idade/ano escolar.

Enquanto Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), também visando contribuir com esses desafios da política de adequação para este público em distorção buscou-se a parceria com a Universidade Estadual do Ceará – UECE como forma de viabilizar a ação na prática escolar, por meio da participação de

universitários sendo os facilitadores da modalidade.

Estes universitários assumem o papel de tutores da presente estratégia, fruto da parceria com a Universidade Estadual do Ceará – UECE, por meio do Programa de Bolsas de Estudos e Permanência Universitária (PBEP), que tem como objetivo trabalhar ações de cunho socioeducativo nas escolas da rede pública, cabendo dessa forma suas atuações como facilitadores dessa atividade nas escolas..

Durante o processo de atuação destes universitários, os autores deste estudo, acompanharam os tutores semanalmente, através de encontros, oficinas, planejamentos, e principalmente, com discussões onde eram partilhados as vivências escolares. Fora os momentos presenciais tinha-se o acompanhamento virtual na plataforma(2) da SEDUC, que os universitários partilhavam seus relatórios e discutiam fóruns com temáticas pertinentes ao programa e suas atividades nas escolas.

Um fator relevância não deixa de ser a aproximação com o objeto pretendido, pois facilita a abertura da investigação no campo escolar. Para a sociedade também pode ser interessante conhece os efeitos de um programa federal na prática educativa como forma de saber se o mesmo vem atender as reais necessidades.

203

Para as escolas públicas, a dada modalidade poderá ser uma maneira de contribuir com os inúmeros percalços do ambiente escolar frente esses jovens, visando atender o que define a Constituição Federal no seu artigo 205, que prescreve o pleno desenvolvimento da pessoa e a efetivação da cidadania.

Enfim, espera-se que essa investigação venha de alguma forma suscitar reflexões dessa política pública configurada na *Ação Mais Educação* que faz parte de um programa federal que tem objetivos definidos, podendo contribuir para outros estudos posteriores.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo analisa a Ação Mais Educação para Jovens de 15 a 17 anos no Ensino Fundamental, que trata-se de uma atividade do Programa Mais Educação específico para esse público. Como bem coloca Goldenberg (2003), a presente pesquisa realizada foi de caráter quantitativo e qualitativo para que assim possa melhor se aproximar do objeto desejado, com vista a não reduzi-los a procedimentos metodológicos que venham reduzir os resultados.

A investigação aconteceu em 10 (dez) escolas da rede pública estadual de ensino, situadas em Fortaleza, que aderiram a presente ação no PME/2014. A escolha partiu da atuação dos universitários bolsistas da UECE que foram alocados como tutores nessas unidades escolares, tendo em vista a impossibilidade de implementação em todas as escolas estaduais, mas ficou na média de 18% das instituições.

Como argumenta Gil (2002), embora sabendo que este percentual não seja o quantitativo total da pesquisa, mas possibilitará a compreensão de boa parte do objeto desejado, fazendo uma análise próxima da realidade escolar.

O interesse pela presente pesquisa cabe à proximidade dos autores, enquanto técnicos da SEDUC que acompanham e assessoram às escolas cadastradas no PME, que foram instigados a analisar essa modalidade do programa para poder perceber se realmente essa estratégia governamental vem atender os objetivos necessários para o contexto escolar.

A estratégia utilizada foi a não probabilística, aquela por conveniência, que tem a representatividade dos universitários bolsistas que são os tutores da ação e os estudantes entre 15 a 17 anos que fazem parte dessa ação no programa, isso porque, como bem diz Leite (2004):

“(...) quase impossível obter informações de todos os indivíduos ou elementos que formam o grupo pesquisado, seja porque o número de elementos é demasiado grande, os custos são muitos elevados e o tempo pode tornar-se longo, atuando como agente de distorção. Essas e outras razões obrigam os pesquisadores a trabalhar com apenas uma parte dos elementos, representantes do todo pesquisado, que compõe o grupo a ser estudado (...)”. (idem, p. 89).

Para a coleta dos dados da pesquisa foi aplicado questionário com perguntas abertas e fechadas, o motivo da escolha desse instrumental, como argumenta Minayo (2010), cabe a intencionalidade de se obter resultados os mais fidedignos possíveis do objeto esperado, viabilizando uma maior aproximação com a investigação.

O período de execução do projeto foi de setembro de 2014 a dezembro de 2015. Em 2014, foi desenvolvido ao longo de três meses uma formação inicial com os universitários bolsistas cujo o objetivo foi esclarecer qual seria o papel dos tutores junto ao público de 15 a 17 anos, matriculados no ensino fundamental e cadastrado no PME. Nesse momento, os bolsistas também tiveram oficinas de história de vida, protagonismo

estudantil e sexualidade. Essa formação garantiu que os tutores replicassem de forma adequada nas atividades com os alunos das escolas participantes.

Em 2015, as atividades foram retomadas a partir do mês de maio, tendo encontros formativos presenciais, uma vez por semana no espaço da própria da UECE. Realizou-se uma estratégia de formação continuada, em que os universitários bolsistas tinham semanalmente capacitações com oficinas temáticas, novamente com o intuito dos mesmos replicarem com os alunos nas escolas.

Os universitários começaram a atuarem nas escolas como facilitadores, no período de agosto a dezembro de 2015, equivalendo a segunda fase do projeto. Durante esse período, mesmo os universitários atuando nas escolas, o processo de capacitação semanal continuava em curso. Nesses encontros também haviam planejamentos das atividades a serem realizadas nas escolas, rodas de conversas sobre suas experiências no espaço escolar, como ainda, discussões de oficinas a serem desenvolvidas.

A aplicação dos questionários ocorreu no mês de dezembro de 2015, no período que os universitários estavam encerrando essa fase. Além desse instrumental, todos apresentaram suas experiências, no fechamento do projeto, já que suas bolsas da universidade estavam encerrando. Nesse momento de encerramento, os universitários apresentaram por meio de slides, fotos, relatórios e histórias de vida, suas experiências com os alunos das escolas. Como também, entregaram os questionários respondidos.

Enfim, toda a estratégia utilizada tinha como foco crucial proporcionar aos alunos encontros diferenciados, para desenvolver os objetivos do PME:

## **ANÁLISE E DISCUSSÃO**

A partir da presente investigação, foi possível observar aspectos relevantes no que diz respeito ao PME, especificamente à *Ação Mais Educação para Jovens de 15 a 17 anos do Ensino Fundamental*. Embora não possa ser considerado formulações prontas e acabadas, mas de algum modo foi possível refletir acerca do significado dessa atividade no contexto escolar, na visão dos próprios protagonistas do processo.

Partindo do objetivo dessa ação que visa despertar no estudante a importância do conhecimento sistemático em suas vidas, fazendo-os seguirem seu fluxo escolar no sentido da correção idade/ano escolar, de fato foi incipiente responder essa questão, dado o breve intervalo de tempo para a análise.

Não entanto, foi detectado outros fatores bem interessantes que merecem ser discutidos como será detalhado adiante. Os dados obtidos serão analisados com base nas respostas dadas ao questionário aplicado a dois grupos, estudantes e tutores, contendo tanto perguntas abertas como fechadas.

### **O olhar dos estudantes**

Na primeira pergunta do questionário direcionado aos estudantes, perguntou-se sobre o relacionamento entre o tutor(a) e os estudantes, apresentando as seguintes opções: ótimo; bom; regular. Como resultado da questão, constatamos que 77% dos entrevistados consideram ótimo, 20% consideram bom e 3% consideram regular. Diante disso, podemos perceber que na sua maioria, os estudantes mantiveram um relacionamento saudável com seus respectivos tutores.

Esta estatística comunga com a percepção de Simmel (1983), que chama atenção para o processo de sociabilidade entre os professores e a juventude, que quando há um relacionamento equilibrado, acabam tendo uma satisfação positiva entre os laços, “uma relação entre iguais”:

Mas a medida que eles iriam se aproximando de nós, conseguimos criar um ambiente de respeito e diálogo. Eles começaram a cooperar e a se exporem, contando um pouco como é a vida de cada um, qual seus sonhos, metas, etc. Acabamos nos envolvendo com eles e observamos que os estudantes são bem espontâneos (...) (aluna universitária do curso de pedagogia)..

Assim, entende-se o conceito de juventude relacionado a sociabilidade, a dimensão central da convivência, que conforme Dayrell (2007), está presente nas experimentações, nas descobertas. Quanto maior for o estreitamento entre os relacionamentos, maior será a capacidade de desenvolverem as atividades positivamente.

A segunda pergunta buscou-se saber se as atividades desenvolvidas ofereceram oportunidade para os estudantes mostrarem sua autonomia, criatividade, protagonismo e autoria, obtendo-se os seguintes resultados: 52% dos entrevistados consideraram ótimo, 42% consideraram bom e 6% regular.

Tal análise veio comungar com a concepção de Paulo Freire (2011), quando defende a ideia de práticas educativas que possibilitem autonomia, fazendo com que a

relação educador e educando seja interativa, dialógica. Fazendo do processo educativo uma maneira de troca dos saberes, onde são valorizados o conhecimento dos alunos.

Sobre as atividades, oficinas, dinâmicas, realizadas pelo tutor sobre as quais buscou-se saber na terceira questão, as respostas foram as seguintes: 56% ótimo, 35% bom e 9% regular.

Este levantamento converge com a percepção de Paulo Freire (1996), no que diz respeito a relação dialógica, onde não há diferenças entre o oprimido e o opressor, mas há uma aproximação entre as partes, que objetivam um contentamento positivo de todos os envolvidos. Onde prevalece o espírito de cooperação e participação, como pode ser confirmado com a seguinte fala de uma tutora em um dos relatórios apresentados na culminância do projeto:

Os alunos, durante o período de aplicação das oficinas, foram receptivos as atividades propostas sempre que foi pedido as suas cooperações. Tiveram uma boa interação sem colocar obstáculos no desenvolvimento das atividades. Sendo participativos e em muitas ocasiões, dando temas para aplicações de oficinas (aluna universitária do curso de serviço social).

207

A quarta questão perguntou-se ao estudante sobre a contribuição da Ação Mais Educação para sua vida, obtendo-se as respostas a seguir: 54% ótimo, 45% bom e 1 preferiu não opinar.

Percebe-se que de certa forma que os alunos da escola, conseguem vislumbrar a importância dessa atividade. Até porque são realizadas estratégias diferenciadas, como é proposta na presente ação, que acabam deixando todos mais à vontade, como afirma uma tutora:

O projeto traz bastante benefícios para os alunos, como para os tutores que ganham mais experiência e vivência com a realidade da escola pública. Tirando o sentimento de realização pessoal, por poder contribuir de alguma forma na vida desses alunos (aluna universitária do curso de física).

Já na quinta questão, indagamos sobre a contribuição da Ação Mais Educação para a aprendizagem dos estudantes, tendo como resultados as respostas a seguir: 51% ótimo, 32% bom, 12% regular e 5 preferiram não opinar.

Neste resultado alcançado, pode-se compreender que os envolvidos percebem que

esta ação pode contribuir com a aprendizagem, que atividades diversificadas fazem com que os estudantes passem a entender a importância do processo de ensino-aprendizagem. Confirmando a preposição que vem desenhada no Programa Mais Educação, dentro dessa ação que é a busca do despertar nos alunos uma significação positiva no universo do conhecimento, em outras palavras:

Nesse sentido, os professores devem lançar mão de estratégias e experiências inovadoras que possam promover dinâmicas diferentes em sala de aula, levando a processos de aprendizagem que, realmente, façam sentido para os jovens. Tais ações devem alterar a forma dos jovens estarem na escola e abrir canais de diálogo entre eles e seus professores, viabilizando mudanças no cotidiano escolar, a fim de expandirem-se as possibilidades de aprendizado para todos (BRASIL, 2014, p. 36).

### O olhar dos tutores

Apresentaremos a seguir os resultados obtidos a partir do questionário aplicado a 18 tutores. O quadro abaixo representa o resumo das respostas obtidas:

| <b>Escolha a alternativa que melhor identifique sua opinião e assinale no espaço correspondente, considerando os aspectos: Ótimo(nota 9 ou 10); Bom(nota 6 a 8) e Regular(nota 1 a 5).</b> | <b>Ótimo</b> | <b>Bom</b> | <b>Regular</b> | <b>Não responderam</b> |
|--|--------------|------------|----------------|------------------------|
| 1. Relacionamento entre tutor(a) e estudantes  | <b>60%</b>   | <b>28%</b> | <b>0%</b>      | <b>12%</b>             |
| 2. Atividades desenvolvidas voltadas para o público jovem (ofereceu oportunidade para o estudante mostrar sua autonomia, criatividade, protagonismo e autoria)                             | <b>55%</b>   | <b>28%</b> | <b>5%</b>      | <b>12%</b>             |
| 3. Como você considera a participação dos estudantes nas atividades realizadas(oficinas, dinâmicas e outras)?  | <b>28%</b>   | <b>55%</b> | <b>5%</b>      | <b>12%</b>             |
| 4. Como você avalia a contribuição da Ação Mais Educação para os estudantes com relação à: disciplina, interação, desenvoltura?  | <b>38%</b>   | <b>50%</b> | <b>0%</b>      | <b>12%</b>             |
| 5. Como você avalia a contribuição da Ação Mais Educação para a aprendizagem dos estudantes?   | <b>50%</b>   | <b>39%</b> | <b>5,5%</b>    | <b>5,5%</b>            |

|   |     |     |     |     |
|---|-----|-----|-----|-----|
| 6. Aproximação do conhecimento acadêmico com a prática (escola) | 34% | 44% | 11% | 11% |
|---|-----|-----|-----|-----|

#### FICHA DE AVALIAÇÃO DO TUTOR

Diante das respostas obtidas percebe-se a convergência com a análise realizada com os estudantes. Na primeira questão, a maioria dos tutores, equivalendo a 60%, também consideraram a relação com os estudantes bastante significativa, chegando a afirmarem que após a aproximação maior entre eles, as atividades fluíram de maneira melhor.

Segundo Dayrell (2011), a escola assim como outras instituições educativas precisam repensar suas funções diante da juventude, até porque vive-se numa sociedade em constante processo de mudanças, onde estas instituições precisam acompanhar os novos ritmos, as novas demandas sociais.

(...) É necessário se ampliar os espaços de participação e interlocução da escola com seus jovens alunos de forma a prepará-los para as exigências da sociedade atual, quais sejam: autonomia, capacidade de fazer escolhas e jogo de cintura em um contexto de mudanças constantes (DAYRELL, 2011, p. 13).

209

O pensamento do autor comunga com a segunda e terceira questão investigada, como pode ser vista no quadro acima. Os tutores concebem que essa ação desenvolvida oportuniza que os estudantes venham mostrar suas habilidades pessoais, no que diz respeito, ao seu protagonismo, autonomia, autoria e criação. Chegando a somar um total de 83% enquanto ao nível de satisfação ótimo e bom.

Na terceira questão, 28% consideram a participação dos alunos como ótimo, que de maneira inicial pode ser admitida como tímida, mas durante o decorrer dos encontros, os alunos passam a desenvolver uma interação bem maior, significando um percentual de 55% de boa participação. Assim, na medida do desenvolvimento dos encontros semanais, a participação dos estudantes vão crescendo cada vez melhor.

Com relação as perguntas da contribuição a indisciplina e a aprendizagem dos estudantes, referida nas questões quatro e cinco, os tutores colocam que foi muito bom, apesar de ser no contraturno escolar, os estudantes ainda se mostravam agitados. Mas ao iniciar as atividades eles acabavam se envolvendo, participando das oficinas de forma

prazerosa, sem que houvesse problemas indisciplinados, somando uma porcentagem de 88% entre ótimo e bom.

Tal percepção vem de encontro com que os estudantes da escola, ambos conseguiram demonstrar significativamente a importância da disciplina no desenvolvimento das atividades, como ainda para a aprendizagem. Mesmo que em alguns relatos, os tutores tenham achado um período muito curto para se avaliar a aprendizagem, pois necessitavam de uma relação direta com os professores do ensino regular, para se fazer uma comparação mais detalhada. E no projeto não tiveram a oportunidade de trocarem ideias com os professores.

No que se refere a experiência do estudante universitário, que exerceu o papel de facilitador dessa proposta, consideram de extrema importância para sua carreira enquanto futuros professores. Como pode ser avaliado na tabela, que somando a percepção ótimo e bom, chega-se um percentual de 78%. Visto isso de maneira positiva essa aproximação da academia com a escola.

Perceberam o projeto como possibilidade de contribuir para a formação dos alunos nas escolas, como para sua própria prática pedagógica, como afirma um dos tutores:

O projeto teve importância fundamental na formação tanto para o aperfeiçoamento do estudante como para o projeto de vida. Ele pode proporcionar aos participantes, vivências, desafios, conquistas, além de nos dar caminhos para um novo olhar sobre a educação, quebrando paradigmas, apresentando um novo olhar sobre as propostas pedagógicas de ensino. Podemos vivenciar e aprender novas formas de pensar e trabalhar dentro de sala de aula (aluno universitário do curso de geografia).

Assim, mesmo com diversos desafios existentes no ambiente escolar, esta experiência, apesar de ter sido executada em curto prazo, fomentou efeitos consideráveis, tanto para os facilitadores universitários, como para os estudantes escolares. Vale apenas perceber que vários fatores elencados na presente pesquisa, deixa claro o contentamento significativo para todos os envolvidos.

Embora, precisa-se ter em mente que não é apenas uma simples ação que poderá causar uma transformação divina na realidade escolar.. Mas como bem salienta Paulo Freire (1987), que os educandos possam sentir que o espaço escolar pode trazer meios de “autoemancipação intelectual”, que desenvolvam suas potencialidades através de

estratégias mais dignificativas e dialógicas.

De certa forma, a proposta do Programa Mais Educação, foi percebida pelo público envolvido como uma experiência importante, como coloca claramente na avaliação do projeto desenvolvido por uma das tutoras:

Avalio o projeto no geral como proveitoso, muita coisa que vivi irei levar certamente em minha carreira acadêmica e profissional. Aliás, é um enorme aprendizado para os estudantes de licenciatura tudo que é vivenciado nesta trajetória, desde as formações e encontro com os alunos como a convivência entre facilitadores e colegas, pessoas que compartilham o mesmo gosto pela educação nos faz pensar muito mais longe. Cada tema que foi estudado neste período irá ajudar de alguma forma daqui pra frente. Avalio o projeto de acordo com que avalio meu crescimento nele, posso afirmar que estou com uma cabeça muito mais aberta e preparada para os desafios futuros, muito mais maduro e preparado para minha carreira (aluno universitário do curso de química).

Por assim dizer, a experiência foi extremamente salutar na vida desse público, mesmo com tantos desafios, dificuldades. Tentar experimentar metodologias diferenciadas, que proporciona interação entre os envolvidos e que demonstrou através dos relatos a significação do projeto para suas vidas. Mesmo que a intenção dessa “(...) metodologia não pretende apresentar um modelo; ao contrário, quer compor diversos modelos porque nasce da riqueza de saberes existentes no Brasil”. (BRASIL, 2009, p.13).

211

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebe-se com este estudo que a educação nunca deixa de ser desafiadora. Apesar de tantos pesares que permeiam o universo escolar, simples ações conseguem provocar vivências significativas na vida dos envolvidos no processo. Os inúmeros percalços que fazem parte da escola não inviabilizam as experiências positivas que são passíveis de serem desenvolvidas e terão grande contribuição com o processo de ensino e aprendizagem. A partir disso, é necessário destacar que dentro das escola há olhares de esperanças que precisam ser cultivados fortemente, ou seja, diferente do que muitas pessoas pensam, as vivências negativas não são preponderantes e nem dominantes.

Pode até ser imaturo dizer que com simples estratégias pode-se conseguir alcançar fatores essenciais para a escola. Mas uma coisa é certa, faz-se necessário experimentar cotidianamente ações que vislumbre olhares significativos. Como reflete Bourdieu

(1998), é necessário operar na prática, pois não basta ficar preso apenas a conceitos formais, mas que a vivência prática precisar ser experimentada na realidade para saber se de fato acontece.

Com essa investigação, constata-se parte dos impactos relevantes da proposta de atividade do Programa Mais Educação, como uma experiência válida que acaba por aproximar o facilitador e o educando, numa relação dialógica, que agrada ambas as partes. E por satisfazê-los o processo de aprendizagem flui de maneira significativa, oportunizando desenvolver os aspectos da autonomia, protagonismo dos estudantes.

Outro fator, também detectado na abordagem foi no que diz respeito a metodologia utilizada, como foi desenvolvido estratégias distintas das aplicadas no ensino regular, onde o professor apenas transmite conhecimento. Nessa experiência foi grandiosa as atividades conduzidas, sendo oficinas de história de vida, dinâmicas variadas, discussões e debates que deixavam os alunos muito à vontade para colorarem seus pontos de vista, isto provocou um interesse tamanho do grupo envolvido,

Os resultados encontrados trazem impacto positivo dessa experiência, o que cabe ressaltar que os caminhos escolares podem ser trilhados, ou melhor, devem ser contínuos, que as sementes plantadas possam ser germinadas, independente de qualquer programa, projeto, mas que o cunho principal seja uma escola com real significado para esses estudantes que ainda estão barrados no percurso regular.

212

A escola pública, conclui o autor, parece estar diante de um dilema. Ela pode continuar prometendo ser um passaporte para um futuro distante, do qual os jovens desconfiam, tendo em vista que a sua experiência lhes ensina que o futuro é incerto nessa sociedade. Por outro lado, ela pode ser uma referência para os jovens, o lugar de acolher e discutir com eles seus medos, angústias, dilemas e alternativas. Para isso, um primeiro passo seria reconhecer os jovens alunos nas suas especificidades e identidades (DAYRELL et al 2011, p.16).

Enfim, como a pretensão deste estudo não é esgotar a temática, mas pelo contrário, é instigar outras possibilidades de investigação no universo escolar, como forma de contribuir com a melhoria da educação pública. O ensejo veio demonstrar que o projeto foi válido para os universitários e uma experiência significativa para os estudantes em série/distorção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, O **poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993 (Coleção Primeiros Passos, v. 27).
- \_\_\_\_\_. MEC. Programa Mais Educação: gestão intersetorial no território. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009a. 104p.
- \_\_\_\_\_. MEC. Educação integral: texto referência para o debate nacional. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009b. 52p.
- \_\_\_\_\_. MEC. Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Educação, 2009c.
- \_\_\_\_\_. MEC. Manual Operacional de Educação Integral. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral. 2014. 71p.
- \_\_\_\_\_. MEC. Programa Mais Educação. Passo a passo. Brasília, DF: MEC, 2007.
- \_\_\_\_\_. Resolução nº 14, de 9 de junho de 2014. Destina recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal, para assegurar que essas realizem atividades de educação integral e funcionem nos finais de semana, em conformidade com o Programa Mais Educação. Disponível em: [https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.phpacao=abrirAtoPublico&sgl\\_tipo=RES&num\\_ato=00000014&seq\\_ato=000&vlr\\_ano=2014&sgl\\_orgao=CD/FNDE/MEC](https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.phpacao=abrirAtoPublico&sgl_tipo=RES&num_ato=00000014&seq_ato=000&vlr_ano=2014&sgl_orgao=CD/FNDE/MEC). Acesso em 14 Agos. 2015, 10:23.
- \_\_\_\_\_. Portaria Normativa Interministerial nº 17, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa Mais Educação que visa fomentar a educação integral de crianças adolescentes e jovens, por meio de apoio a atividades socioeducativas no contraturno escolar. Diário Oficial da União, Brasília, 26 abr. 2007.
- CEARÁ. Alves A. T. (org.). **Normalização documentária**: elaboração de referências com base na ABNT NBR 6023:2002. 2. ed. rev., aum. Fortaleza: SEDUC, 2013.
- DAYRELL, J. **A escola como espaço sociocultural**. In: DAYRELL, J. (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Os jovens contemporâneos e a escola**: entrevista com o sociólogo Juarez Dayrell. In: Revista Interlocução, v.5, n. 5, p.13-27, dez. 2011.
- \_\_\_\_\_. (Org.). **Juventudes contemporâneas**: um mosaico de possibilidades. Belo Horizonte: Ed. PUC, Minas, 2011.
- DIÓGENES, Elione Maria Nogueira (Org.). **Avaliação de políticas públicas de educação**: texturas e tessituras do programa mais educação. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- \_\_\_\_\_. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar** – como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 7 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2003.
- LEITE, F. Tarciso. **Metodologia científica**. Iniciação à pesquisa científica, métodos e técnicas de pesquisa, metodologia da pesquisa e do trabalho científico (monografias,

dissertações, teses e livros). Universidade de Fortaleza, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

MOLL, Jaqueline (org). **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

SAVIANNI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1998.

\_\_\_\_\_. **Da nova LDB ao novo Plano de Educação: por uma outra política educacional**. 4 ed. Ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2002 (Coleção Educação Contemporânea).

\_\_\_\_\_. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 14 ed. São Paulo: Autores Associados, 2002 (Coleção Educação Contemporânea).

SIMMEL, G. **Sociologia**. Trad. Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Ática, 1983.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Trabalhos científicos: normas para organização, redação e apresentação**. Fortaleza: Ed. /EDUECE, 2002.